Paral*axe*.

O padrão decide antes de quem decide.

DURAÇÃO	GRUPO	ENTRADA
3 dias, 2 noites	Até 10 pessoas	Por indicação

Paralaxe é o deslocamento aparente de um objeto quando o observador muda de posição. O objeto continua exatamente onde sempre esteve, e a mudança inteira acontece no lugar de onde se olha.

O padrão opera antes de qualquer decisão.

Trabalho há vinte e cinco anos com gente que decide sob pressão, e o que aparece com mais frequência é uma pessoa que já sabe o nome do que a trava. Já fez o coaching, já leu o próprio 360, já descreve o padrão com precisão para quem quiser ouvir. E na próxima decisão difícil a resposta sai no lugar de sempre, antes de qualquer intenção consciente ter chance de operar.

O automatismo se desfaz no instante em que você vê o padrão entrando em cena, ao vivo, com a resposta ainda se formando. Essa camada precisa de tempo contínuo e de testemunha para aparecer, e é onde o Paralaxe trabalha.

São três dias e duas noites com até dez pessoas, num lugar afastado, sem outros hóspedes e sem programação paralela. Ninguém entra sem passar antes pelas sessões individuais. Ninguém trabalha na mesma empresa e ninguém se reencontra na segunda-feira, o que permite dizer em voz alta o que normalmente fica guardado.

O trabalho pega a vida inteira de quem chega. A separação entre quem a pessoa é em casa e quem ela é na sala de reunião nunca existiu fora do organograma, e quarenta e oito horas fora do contexto habitual deixam isso evidente.

O QUE NÃO ACONTECE

Sem dinâmica de grupo, sem flip chart, sem certificado. Ninguém apresenta caso da própria empresa, ninguém recebe framework de liderança e ninguém volta para casa com plano de ação de sete itens.

A decisão de vir é sua, sem passar por aprovação de ninguém. Turma fechada de uma empresa só descaracteriza o trabalho, porque a sala depende de gente que não se reporta a ninguém ali dentro, e ninguém de fora recebe devolutiva sobre quem esteve lá.

Evidência, mapa, investigação direta.

01 Evidência

O primeiro dia produz material e não interpreta nada. Caminhada com câmera no fim da tarde, sem instrução técnica, com uma restrição única, fotografar o que você passaria batido. Escrita à mão depois, que ninguém lê e ninguém comenta. À noite, o grupo passa uma hora olhando o céu com Walmir Thomazi Cardoso.

02 Mapa

O segundo dia é o mapa. Respiração e coerência cardíaca abrem a manhã, cada um relê o próprio material da véspera, e o Eneagrama entra depois da evidência já estar na mesa. À tarde, entrevistas conduzidas diante do grupo, no formato de painel da tradição narrativa, com uma regra que vale os três dias inteiros, ninguém dá conselho a ninguém. Ser entrevistado sobre a própria experiência interna, diante de nove pessoas que decidem sob a mesma pressão, sem poder resolver nada, é uma posição que esse grupo não ocupa há décadas.

03 Investigação direta

O terceiro dia investiga direto, com perguntas curtas e pausas longas. Depois vem o retorno, com uma única mudança verificável em noventa dias, escrita à mão e dita em voz alta para o grupo. Uma só. O encerramento é em silêncio, e ninguém tira foto.

O CÉU, E QUEM O LÊ

A observação fica com Walmir Thomazi Cardoso, doutor pela PUC-SP com tese sobre o céu dos Tukano, no Alto Rio Negro, onde a posição das constelações no ocaso marca o regime de chuvas e a subida dos peixes. O mesmo céu, olhado de outro lugar, organiza outro mundo.

O Eneagrama que opera aqui.

Uso o Eneagrama na tradição narrativa criada por Helen Palmer e David Daniels, formalizada no Enneagram Professional Training Program em 1988, com apoio do SEDI no autodiscernimento. Sou professor certificado pelo EPTP e membro fundador do capítulo brasileiro da International Enneagram Association.

No retiro o tipo funciona como hipótese de trabalho, testada contra o que a pessoa produziu na véspera. O instinto dominante é onde o valor aparece, porque é ele que explica dois executivos do mesmo tipo operando de forma oposta no mesmo trimestre, um blindando caixa e o outro apostando a reserva.

O mapeamento individual está sempre incluído: duas sessões antes do retiro, ou uma só de retomada se já trabalhamos juntos. É onde o tipo é identificado e onde eu componho o grupo, para que os três centros estejam representados na sala.

QUEM CONDUZ

Sou Cadu Lemos. Vinte e cinco anos de trabalho com liderança, mais de trezentas mentorias individuais com alta gerência e C-level, mais de cento e sessenta empresas atendidas, entre elas Google, Microsoft, Itaú, Bradesco, Unilever, Oracle, iFood e Accenture.

Sou mentor ativo na Top2You, plataforma que seleciona mentores C-Level e atende mais de noventa grandes corporações.

Autor de *Antes do Pensar*, colunista da Fast Company Brasil sobre liderança além do ego e cultura organizacional, com passagem como professor nos MBAs da Fundação Dom Cabral e do IBMEC.

Antes disso, outras vidas. Locutor de rádio nos anos 80, executivo nos mercados financeiro e de comunicação, fundador da mObgraphia, primeiro festival de fotografia com celulares da América Latina.

FOTOGRAFIA DE CADU LEMOS

A entrada é por indicação.

Se este material chegou até você por alguém, escreva.

cadulemos@gmail.com

fronteirainterior.com.br/paralaxe

ATÉ 10 PESSOAS
UMA EDIÇÃO POR ANO
V · V